

O Amor ao Dinheiro

Rev. R. J. Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Em 1 Timóteo 6:10, S. Paulo escreve: “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram (ou, sendo seduzidos) da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores”. Para entender o que Paulo nos diz, devemos evitar dois erros. *Primeiro*, Paulo não diz que o dinheiro é a raiz de todos os males, mas sim que o amor ao mesmo.² Segundo, não devemos negligenciar entender o porquê o amor ao dinheiro é declarado como sendo “a raiz de todos os males”. Afinal, de acordo com Gênesis 3:1-5, o pecado original, a raiz de todos os males, foi o desejo do homem de ser seu próprio deus e determinar o bem e o mal, a lei e a moralidade para si mesmo. Como isso está relacionado com o amor ao dinheiro?

Observe que S. Paulo *não* diz que o amor à *riqueza* é a raiz de todos os males. Riqueza tem várias definições. Um homem forte na fé é rico, pois tem riquezas que a maioria dos homens carece. Além disso, no decorrer da história, a riqueza tem sido definida em termos de uma família e clã forte. Em algumas culturas, um homem sem uma família não pode encontrar trabalho e é considerado como um criminoso, visto que não tem nenhuma família para avalizá-lo ou corrigir algum erro que cometa; um homem que deixa sua família em tal sociedade é um criminoso.

O mesmo é verdadeiro quanto aos amigos. Para algumas culturas, uma rede de amigos é riqueza e segurança; eles lhe ajudarão ou defenderão, assim como você a eles. A força do feudalismo era o fato de que ele era uma rede de obrigações, deveres e vínculos. Os homens não estavam sozinhos.

Na esfera material, a maior forma de riqueza na história tem sido a terra. A terra fornece ao homem tanto um lar como uma fonte de alimento potencial. No decorrer dos séculos, um homem com terras era um homem livre. (Nossa estrutura de impostos colocou um fim nisso, e tal foi feito deliberadamente). Uma vez foi verdade que “a casa de um homem é o seu castelo”, e a terra de um homem era imune à intrusão. Em meu tempo de vida, mais que uns poucos vaqueiros do oeste mantinham que eles tinham o direito de atirar num invasor. O pensamento deles tinha raízes antigas.

S. Paulo não fala contra nenhuma dessas formas de riqueza. Na verdade, essas são totalmente bíblicas em caráter. Por que ele escolheu o dinheiro?

O dinheiro tem uma história curiosa. O dinheiro verdadeiro é ouro ou prata, enquanto moedas comuns e papel-moeda representam a falsificação estatista do dinheiro. Roma teve uma longa história de desvalorizar sua cunhagem.

Por que o dinheiro era tão perigosamente mal aos olhos de Paulo? A *raiz de todos os males* é a vontade do homem de ser o seu próprio deus e seu próprio determinador da

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2007.

² Nota do tradutor: A NIV é mais clara: “Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males...”.

realidade, do bem, mal e tudo o mais. *O amor ao dinheiro* tem o mesmo poder ilusório: ele distorce ou destrói a realidade. Há dois anos, um clérigo bem conhecido tentou me dizer que eu não tinha direito a uma opinião, me disse o quanto ele era digno, e perguntou: “E você, quanto ganhou no último ano?”. Esse homem tinha sido seduzido da fé por seu amor ao dinheiro: ele está sendo agora esvaziado de seu dinheiro, atormentado com muitas dores, mas desprovido de uma tristeza piedosa. O amor ao dinheiro destrói a percepção da realidade de um homem. Virtude, amigos, família e todas as outras formas de riqueza são desprezadas em favor do dinheiro.

Além do mais, é interessante que, assim como a riqueza material tem se transferido para o dinheiro no pensamento das pessoas, ela tem se transferido do dinheiro verdadeiro, ouro e prata, para moedas falsificadas e papel-moeda. Há uma razão para isso. O papel-moeda dá ao homem a oportunidade de brincar de deus, “criar” riqueza imprimindo notas e suplantando a realidade de Deus com a nova ordem do homem.

Mas o papel-moeda se auto-destrói. Ele acaba destruindo seus criadores e usuários e a falsa ordem social que eles criaram. A essência do pecado, a vontade de ser deus, significa uma distorção radical e falsificação da realidade. Ele cria uma ordem social inflacionária na qual o homem substitui a riqueza verdadeira e duradoura por suas propriedades de papel criadas por ele.

As formas antigas de riqueza significavam uma rede de deveres e obrigações. Significava uma consciência de que somos todos dependentes uns dos outros e da terra: “o rei se serve (ou, prospera) do campo” (Eclesiastes 5:9).

Dinheiro como riqueza, ou papel-moeda como riqueza, não está sujeito apenas aos caprichos de uma sociedade e à inflação, mas também esvazia um homem progressivamente de todas as formas verdadeiras de riqueza, *a menos* que ele seja um homem forte na fé e seriamente diligente para com as obrigações sociais de sua riqueza.

Um dos grandes amigos do *Chalcedon* herdou uma propriedade, que estava com a família há 300 anos, com uma vila e muitos fazendeiros. Duas mortes, uma após a outra, levou à perda dela por causa dos impostos sobre a morte. O povo da propriedade viu com tristeza a transição deles de um cuidadoso e íntimo governo familiar para um Estado socialista. Foi um desastre e tristeza!

Como mudamos tudo isso? Requer-se uma fé forte em Cristo como nosso Salvador e Governante, e na lei-palavra de Deus como nosso alvará de liberdade. Requer-se que a riqueza tenha uma nova definição pra nós, e comece com a nossa fé.

Quão rico você é?

Fonte: <http://www.chalcedon.edu/>